

-A IGREJA E ASSISTENCIA SOCIAL-

Trabalho apresentado ás Sessões de Estudos do I
Congresso Eucarístico Provincial de Campinas por

Celso Maria de Mello Pupo.

-A IGREJA E A ASSISTENCIA SOCIAL-

Primitivos ou adiantados os grupos sociais do genero humano, desde eras afastadas que se contam pela incomensural distancia do tempo, já vão chegando os estudiosos á conclusão de que sempre o grupo social assentou a sua estabilidade em regulamentação de costumes, de deveres e de assistencia. Não ha grupos sociais que não baseiem a sua instruturação em um código de moral tacito, sempre pela estabilidade, pela defesa e pela segurança do grupo, num amparo mutuo de assistencia em todas as necessidades dos seus membros, levando-os a viverem todos por um. Não ha escolha da oportunidade ou da natureza do auxilio; tudo o que um necessita, os outros farão por ele nivelando-o pela mediania do grupo social.

Está, pois, na concepção do Estado moderno, em nivel de evidencia, o organismo de ação e assistencia social como órgão insubstituivel de equilibrio e de estabilidade das classes e dos individuos. Do "Estado gendarme" zelador apenas da ilimitada liberdade pessoal e esquecido do zelo pelo bem comum, evoluimos para o Estado moderno fruto da constatação de que a defesa esclusiva da liberdade pessoal trouxe a hipertrofiada influencia individualista que sobre põe o bem particular ao bem comum. Gozamos hoje de uma influencia cada vez maior do espirito da democracia cristã do equilibrio de direitos e deveres, quer pessoas quer coletivos, que situam o homem amparado numa coletividade solidaria.

Ao Estado cumpre, pelo dever de assistencia, "os maiores esforços afim de restringir a miseria das massas" supervisionando com

interferencias indiretas, orientando e amparando as obras particulares, evitando e curando os desajustamentos, assim como, também delimitando a assistência para que não se estenda em excessos que destruam no individuo o interesse pela propria subsistencia e não lhe despertem o desejo de uma subrogação integral dos cuidados de sua familia ás instituições de assistência, assoberbando as iniciativas particulares e sobrecarregando as organizações de beneficio com encargos que as levarão ao fracasso, e sacrificio do bem comum. Cabe-lhe a defesa do fraco, a defesa do menor, restabelecendo pela legislação a igualdade civil, o direito á sustentação honrada de sua vida, a dependencia á sacrificios apenas humanos em esforços e trabalhos condizentes com a sua capacidade de sustentar-se "com o suor do seu rosto"; cabe-lhe o dever de fazer com (1) "que da mesma organização e do governo da sociedade brote espontaneamente e sem esforço a prosperidade, tanto publica como particular" pois não ha nação verdadeiramente prospera com cidadãos decadentes e desajustados, miseraveis e enfermiços.

É principio assente que o serviço social cuida dos estudos do meio, dos trabalhos de prevenção, da colheita de indícios para a ação preventora ou reparadora, como órgão essencial de conquista do bem comum que se alinha em preeminencia como fim do Estado moderno e razão de sua soberania, exercendo a politica social que hoje se define em forma ampla como (2) "esforços politicos" e "medidas que visam conservar a conexão interna e material da sociedade", e como "um sistema de pensamentos" "que não pode prescindir duma orientação proveniente de outras esferas como sejam a religião e a filosofia".

Do espirito de solidariedade e dos postulados do bem do proximo que o cristianismo firmou na civilização cristã, das mudanças no necessario ao individuo que o seculo XIX nos trouxe com o supercapitalismo e com o industrialismo intenso, da condição a que se reduziu o assalariado como presa da ambição do lucro indefinido, como instrumento de produção na contingencia dos salarios exiguos e insuficientes, da sub-alimentação, da propagação das molestias progredindo em razão do seu depauperamento, da insegurança dos seus empregos e officios, desumanizando o trabalho e transmutando-o em maldição e castigo para os que carecem de fortuna, de todas estas consequencias do liberalismo economico e do Estado "guarda-noturno", emanou a necessidade imperiosa e incontestada de restabelecer a autoridade publica na função de promotor primeiro do bem geral. Nasceu o serviço social para dinamisar a solidariedade dos homens e, na assistencia privada ou official, suprir a precariedade humana resolvendo os multiplos problemas da vida material com interferencia acatadora e defensora em bem dos que fraquejam pela moral, pela saúde, pela debilidade economica e pelo desamparo. Inumeraveis os deveres de resguardo mutuo, a assistencia social assegura o bem estar coletivo num esteio permanente do patrimonio moral e fisico do complexo organismo de relações do individuo com a sociedade. (1) "Desgraçado do homem só, pois quando cair, não terá ninguem que o levante".

É mesmo na colaboração que se desenvolvem a sociedade e o individuo; a ação social resguarda o vinculo familiar, previne seus desajustamentos, evita os desajustados individuaes visando o bem mediato ou imediato do homem, enquanto a assistencia social atua par-

particularisadamente no individuo pelo amparo pronto e pratico buscando nos casos pessoas a observação e o conhecimento dos males sociaes que a ação social deve prevenir e curar. O serviço social modifica os individuos para que a ação social construa a sociedade melhorada: completam-se. Ação estuda e se aprofunda em todos os problemas do desequilibrio da humanidade espalhando-se pelos seus efeitos e retornando ás suas causas até a ultima; acompanha todas as mutações do problema humano que se altera, que se transforma que se modela pelo progresso material do homem e pelas exigencias da vida moderna.

"Não constitue, como ao primeiro golpe de vista poderia parecer, obra de caridade ou esmola dadivosa, o esforço daqueles que se consagram á solução pratica dos fenomenos sociaes de desajustamento do individuo ou dos grupos humanos". "O conceito de filantropia, esmola, caridade - escreve Miguel Couto - desaparecera de ha muito, para ser substituido pelo de vigoroso dever, da trivial obrigação, de todos para com todos." "É para a satisfação de um dever e não para o cumprimento de um simples ato de caridade, que as generosas mãos humanas se devem estender na obra de cooperação social" (3). Com taes palavras o sociologo patricio Aristides Ricardo, reproduz o fundamento agnostico da ação e da assistencia social, opinião que se vae espalhando esquecida dos postulados da religião de Cristo, a fonte singular da solidariedade humana, o alicerce da assistencia mutua, a segurança da vida terrena estavel e da sociedade feliz.

Evidentemente a assistencia social não é e não pode ser a

esmola; não é e não pode ser a displicente distribuição dos excessos, o farisiaco dividir dos superfluos, a liberalidade da abundância e a graça do fastigio. Ela é um dever de caridade instituido nos mandamentos divinos.

"A espiritualidade do homem é a base sobre a qual se estabeleceu com certeza a causalidade final e a causalidade eficiente do serviço social bem como os limites do mesmo. Inteligente e livre, chamado a uma vida eterna, o homem é a razão de ser de toda a organização" (4). "O que nos faz homens e nos distingue essencialmente do animal é a razão ou a intelligencia, e em virtude dessa prerrogativa deve reconhecer-se ao homem não só a faculdade geral de usar as coisas exteriores, mas ainda o direito estavel e perpetuo de as possuir". "Importa á salvação comum e particular que a ordem e a paz reinem por toda a parte, que toda a economia da vida domestica seja regulada segundo os mandamentos de Deus e os principios da lei natural" (1), sentenciá o Pontifice Leão XIII que nos resume em poucas palavras toda uma doutrina: "Quem quer que recebeu da divina Bondade maior abundancia, quer de bens externos e do corpo, quer de bens da alma, recebeu-as com o fim de os fazer servir ao seu proprio aperfeiçoamento, e ao mesmo tempo, como ministro da Providencia, ao alivio dos outros. É por isso que quem tiver o talento da palavra, tome cuidado em se não calar; quem possuir uma superabundancia de bens, não deixe a misericordia intumescer-se no fundo do seu coração; quem tiver a arte de governar, aplique-se com cuidado a partilhar dela com seu irmão o exercicio e os frutos" (1).

Nos preceitos divinos e nos postulados do cristianismo se fun-

fundam os movimentos de ação e de assistência social.

"Desde que o homem existe, pediu a Religião um acrescimo de luz para resolver o problema do seu destino" (5), diz, num dos seus notaveis trabalhos, o Eminentissimo Cardeal Patriarca de Lisboa que ora nos visita. O homem transita pelo mundo em busca do eterno, e neste transito obscuro não pode prescindir da Igreja com o seu amparo moral da promessa de uma bemaventurança futura; Na Igreja tem de ir buscar o fundamento da proteção mutua imposta pela Igreja desde os exemplos de Cristo que curou paraliticos, mudos, surdos, cegos e leprosos.

Na fragil solidariedade humana, sem os principios eternos, não estará o fundamento de uma assistência social; falivel e imprecisa, a doutrina humana de solidarismo, tem desaparecido ao sopro da liberdade pessoal e do interesse privado que a pratica nestes ultimos tempos nos apresenta como caminho certo de desagregação social ou de escravidão social ao Estado; o homem sem Deus perde o senso da liberdade dentro do seu dever para com o proximo e desarvora-se no oceano imenso da incerteza para cuidar avaramente só de si mesmo. Fóra da doutrina da Igreja tudo é mensuravel e incapaz de satisfazer aos nossos legitimos anseios, "é a caça ao bem, a demanda do bem que leva o individuo a sair de si, a unir-se aos outros".(6).

Inscrito na Lei o amor ao proximo, distribuiu o Divino Mestre a generosidade dos seus milagres estravasando na ordem material a sua obra espiritual, em beneficio da felicidade terrena dos homens; até hoje ainda graças de bens materiaes se revelam aos nossos olhos em abundancia que só a bondade infinita pode distribuir. Tem a Igre-

Igreja um relicario de bens materiaes, distribuidos pela grandeza divina como graças de sua complacencia atraves o sentimento de solidariedade humana que ela estatue e premeia com farta messe de retribuição. A Igreja é detentora dos fundamentos da assistencia social que ela tem sabido exercer desde os primeiros tempos de sua fundação.

Nos tempos apostolicos todos tinham um só coração e uma só alma. "Durante toda a era de perseguições, as familias se reuniam nas igrejas e nelas obtinham as suas refeições. Dir-se-ia que era uma só familia, nivelada pelos mesmos principios espirituaes e até pelos mesmos bens materiaes, a estes se ligando importancia secundaria. Foi desta comunhão que nasceu a idéia de se manter a si proprio e ao mesmo tempo de contribuir para a manutenção do proximo," (3).

Com a officialisação e enriquecimento da Igreja, criaram-se instituições com carater assistencial considerando-se "velhos e viuvias, doentes e pobres, aleijados e orfãos" como pertencentes a comunidade e com direito a assistencia e socorro mutuo que, paulatinamente, se foi estendendo a extranhos e indiferentes ao credo catolico. Igrejas e mosteiros passaram a dispor de hospedarias, hospitaes e hospícios, amparando doentes, crianças e velhos, distribuindo esmolas sob sistematisação iniciada pelos Bispos de Roma, que serviram, mais tarde, de roteiro para as ordens de cavalaria unindo na grandiosidade dos seus ideais a defesa da fé, o combate ao infiel e o amparo aos necessitados com os juramentos de castidade, obediencia e pobreza. E a Igreja continuou, atravez os seculos, multiplicando o

seu amparo material á humanidade em tão varias, em abundantes, em em espalhadas obras, que seria aqui impossivel enumera-las; todas, entretanto, fruto da verdadeira caridade.

Mas a caridade proclamada pela Igreja é a principal virtude teologal; é o amor a Deus e aos homens, é o perfume dos atos desinteressados, é a doçura do bem distribuido e a humildade da dadiva generosa; é o consolo de uma irmanação de sentimentos, unindo corações e misturando lagrimas, de quem sofre e de quem vê sofrer; de quem padece e de quem mitiga a dor. Caridade é o medico que medica o seu doente, alivia-lhe a dor fisica mas, concede-lhe mais, encoraja-o, anima-o, ampara-o com o interesse de amigo, com as apparencias de um esforço mais que humano pelo seu alivio e pela sua cura; é o consolo desinteressado e o abraço amigo; é o serviço de boa vontade, é a universalidade do bem servir e do bem querer aos nossos semelhantes.

Porisso já dizia São Paulo aos corintios: "A caridade é paciente, a caridade é benigna; a caridade não é ciumenta, não é ambiciosa; não é orgulhosa, não é enfatuada, não é interesseira, não se irrita, não guarda rancor; não folga com a injustiça mas alegra-se com a verdade, tudo suporta, tudo crê, tudo espera, tudo sofre, a caridade jamais acaba".

Só em erro, pois, se poderia substituir a caridade por outro fundamento da ação e da assistencia social. A caridade cristã é e terá de ser o alicerce da assistencia social, é e terá de ser a alma e a vitalidade da assistencia social para que ela se faça completa, generosa e integralmente benefica como remedio de ordem moral e

material, como sacrificio pela dedicação, como partilha do sofrimento alheio, como participação no transporte penoso de uma cruz de redenção.

Só assim viveremos as palavras de Cristo: "si vos amardes uns aos outros", "conhecerá o mundo que sois meus discipulos".

Campinas, 3 de Setembro de 1946

Mello Pupo.

-
-
- (1) - S.S. Leão XIII - Berum Novarum.
 - (2) - H. Franke - Serviço Social.
 - (3) - Aristides Ricardo - Ensaios de Sociologia Aplicada.
 - (4) - Marie Louise Gillard - Serviço Social.
 - (5) - Cardeal Cerejeira - A Igreja e o Pensamento Contemporaneo.
 - (6) - Padre Saboia de Medeiros - (citando Santo Tomaz).